

DIA – Resultados Financeiros do 1º semestre de 2021

DIA dá por concluído o seu processo de capitalização e refinanciamento global

Graças ao êxito do aumento de capital e ao refinanciamento da dívida completados nos meses de agosto e setembro, respetivamente, o endividamento líquido foi reduzido em 1.028 milhões de euros, estabelecendo uma estrutura de capital sustentável a longo prazo.

As melhorias operativas e de contenção de gastos situam a margem EBITDA Ajustado em 1,5% e reduzem em 44% as perdas do semestre.

A comparação de vendas interanual foi afetada pelas compras extraordinárias de abastecimento provocadas pela Covid-19 no segundo trimestre de 2020

As prioridades em 2021 continuam centradas na melhoria da oferta comercial, na implementação do modelo atualizado de franquia, na atualização das lojas, na expansão do serviço online e nas melhorias operativas

FECHO DA OPERAÇÃO GLOBAL DE CAPITALIZAÇÃO E REFINANCIAMENTO

No dia 4 de agosto de 2021, a empresa anunciava a subscrição completa do aumento de capital no montante de 1.028 milhões de euros, tendo obtido uma procura de 1,67 vezes das novas ações oferecidas na tranche em dinheiro que ascendia a 259 milhões de euros. Os restantes 769 milhões de euros resultaram da conversão em capital da dívida nas mãos do acionista maioritário Letterone. A admissão a negociação das novas ações foi efetivada no passado dia 13 de agosto de 2021, mantendo-se um free float de 22,3% após o aumento de capital.

No dia 2 de setembro de 2021 foram satisfeitas com êxito todas as condições suspensivas necessárias para a eficácia e fecho final da operação global de capitalização e refinanciamento anunciadas pela empresa no passado mês de março, o que pressupõe a redução do endividamento financeiro líquido da companhia em cerca de 75% e a extensão dos seus vencimentos de dívida para os anos 2025 e 2026.

Esta operação global representa o maior marco financeiro conquistado pela empresa nos últimos dois anos, estabelece uma sólida estrutura de capital de longo prazo e proporciona à empresa liquidez adicional para dar continuidade ao seu profundo processo de transformação.

1ºS 2021 - PRINCIPAIS DADOS FINANCEIROS¹ (todos os números em milhões de euros)

	1ºS 2021	1ºS 2020	Variac. (%)
Crescimento de vendas comparáveis Like-for-Like (%)	-5,0%	8,7%	n/a
Vendas Líquidas	3.193,7	3.515,2	-9,1%
Lucro Bruto	719,0	761,1	-5,5%
EBITDA Ajustado	47,7	59,7	-20,0%
EBIT	(55,7)	(52,0)	-7,1%
Resultado Líquido atribuível	(104,8)	(187,7)	44,2%
	1ºS 2021	2020	Variac. (m)
Capital Circulante (negativo)	582,8	609,2	(26,4) saída
Total Dívida Financeira Líquida	1.370,4	1.276,3	94,1
Proforma Dívida Financeira Líquida pós aumento ²	342,6	1.276,3	(933,7)

¹ A definição, utilização e conciliação das medidas alternativas de desempenho utilizadas nesta nota são detalhadas no Relatório de Gestão Semestral.

² Calculada como Total Dívida Financeira Líquida a 30/06/2021 menos 1.027,8 milhões de euros derivados do aumento de capital.

O Presidente Executivo da DIA, Stephan DuCharme, comentou:

“A conclusão do acordo global em redor da estrutura de capital e refinanciamento do Grupo DIA representa um marco estratégico para a empresa e o culminar de um complexo processo de melhoria de sua estrutura de capital que apoiará a aceleração da transformação do negócio e os planos de crescimento do Grupo.

Gostaria de aproveitar pessoalmente esta oportunidade para agradecer a todos os nossos stakeholders e credores pelo seu apoio para o sucesso desta operação. Queremos continuar a trabalhar ao lado de todos os parceiros financeiros do Grupo para alcançarmos o nosso objetivo estratégico de fazer do Grupo DIA a escolha preferencial de compra de proximidade e um operador líder na distribuição alimentar nas geografias onde operamos.

O Grupo DIA esta a implementar de forma sistemática o seu plano estratégico anunciado em maio de 2020 através de uma série de iniciativas de amplo alcance, tanto comerciais e operacionais, como no âmbito da franquia e da tecnologia nas 4 áreas geográficas. Tudo sob uma liderança de primeiro nível, relações a longo prazo todos os nossos stakeholders, baseadas na confiança e numa cultura focada nos resultados. O plano estratégico põe o cliente no centro de tudo o que fazemos e tem como objetivo resultados sustentáveis a longo prazo para todos os stakeholders.”

-FIN-

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

João Mateus

Telefone: 93 448 57 31

Correio eletrónico: jmateus@mediaway.pt

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Miren Sotomayor / Natalia Amo

Telefone: +34 91 398 54 00, Ext: 33989

Correio eletrónico: investor.relations@diagroup.com

2ºT 2021 – EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO TRIMESTRE

	Vendas Líquidas			Vendas Like-for-Like 2ºT	
	2ºT 2021	2ºT 2020	Variac.(%)	2021 vs 2020	2020 vs 2019
Espanha	1.045,3	1.204,3	-13,2%	-12,3%	20,0%
Portugal	146,3	160,3	-8,7%	-8,1%	9,2%
Brasil	201,9	232,1	-13,0%	1,3%	14,7%
Argentina	228,6	222,5	2,7%	-5,3%	4,0%
Total Grupo	1.622,1	1.819,2	-10,8%	-9,2%	14,9%
Total Lojas³ (#)	5.993	6.400	-6,4%		

- O desempenho do segundo trimestre do ano foi afetado pela comparação com o período de compras excepcional de abastecimento durante os meses de restrições mais estritas sofridas em 2020 em todos os territórios, e pela desvalorização do Peso Argentino (-34%), e em menor medida do Real Brasileiro (-7%), em comparação com o 2ºT 2020.
- A flexibilização das restrições que facilita o aumento da frequência dos clientes na loja permitiu um crescimento do número total de tickets de 16,1%, revertendo a tendência dos últimos 4 trimestres de crescimento da cesta média que no segundo trimestre registou uma redução de 21,8%.
- O Lucro Bruto aumentou durante o segundo trimestre para 23,1% dos 22,1% do mesmo período do ano anterior.
- El EBITDA Ajustado alcançou os 2,5% em percentagem de Vendas Líquidas (3,3% no 2ºT 2020) no segundo trimestre.

ACTUALIZAÇÃO OPERATIVA DO GRUPO – 1ºS 2021

As principais prioridades durante o 1ºS 2021 estiveram centradas em:

- **Desenvolvimento contínuo da proposta de valor comercial da DIA**, a melhoria do sortido com foco nos produtos frescos, no desenvolvimento de uma nova marca própria que combine qualidade, relação preço-qualidade e uma embalagem mais atrativa.
- A implementação integral do **modelo atualizado de franquia** que começou em Espanha e Portugal durante o segundo semestre de 2020 com um acolhimento muito positivo dos nossos franqueados. O número de lojas com o novo modelo supera os 80% da rede de franquias em Espanha (excluindo Clarel) e 90% no caso de Portugal. A 30 de junho de 2021 apenas 269 franquias ainda operavam no modelo tradicional de franquia, para as quais existem planos de ação individualizados para a sua passagem, de maneira progressiva, para o novo modelo de franquia. No caso de Portugal o plano contempla que toda a rede de franquia esteja sob o novo modelo no final de 2021. Continua-se a trabalhar na Argentina e no Brasil na atualização do modelo de franquia que estará finalizado no início do segundo semestre de 2021.
- **Atualizações de lojas**, tendo sido transformadas em Espanha e Portugal 300 e 59 lojas respetivamente e 42 lojas na Argentina, com bom acolhimento por parte dos nossos clientes.
- Contínua **expansão dos serviços de venda online e de entregas express** nos quatro países para satisfazer as novas tendências de compra que foram aceleradas pelas restrições da pandemia.
- Foco estrito na **eficiência de custos e na redução da complexidade**, que está a ser conseguido através, principalmente, da melhoria contínua do modelo operativo de toda a cadeia de fornecimento assim como de uma maior eficiência dos processos logísticos.
- Investimento no talento que o Grupo está a levar a cabo na incorporação de perfis que ajudem no desenvolvimento da parte digital e de tecnologia do negócio.

³ No final do período.

REDE DE LOJAS

RESUMO DE LOJAS DO GRUPO	Próprias	Franquias	Total
Total de lojas a 31 de dezembro de 2020	3.487	2.682	6.169
Novas aberturas	22	7	29
Transferências líquidas de lojas próprias a franquias	51	-51	0
Encerramentos	-160	-45	-205
Total de lojas a 30 de junho de 2021	3.400	2.593	5.993
Espanha	2.321	1.516	3.837
Portugal	221	278	499
Brasil	576	177	753
Argentina	282	622	904

- Em Espanha, 67 lojas passaram de próprias a franquia durante o semestre, com novos empreendedores atraídos pelo novo modelo de franquia dentro da melhoria global do conceito da DIA. Foram abertas 11 lojas (9 próprias e 2 franquias) e foram encerradas 92 durante o semestre (62 próprias e 30 franquias).
- Em Portugal foram encerradas 77 lojas no semestre, das quais 77 eram lojas próprias da insígnia Clarel cujo fecho de operações foi anunciado no início de 2021, uma loja própria DIA e 5 franquias DIA. Foram abertas 11 lojas (10 próprias e 1 franquias) e a transferência de próprias a franquia foi de 15 lojas.
- O Brasil está a gerir os problemas históricos experimentados com os franqueados ao mesmo tempo que está a otimizar a sua rede de lojas, o que deu lugar à conversão de 131 franquias em lojas próprias, completada nos primeiros meses do ano. Foram encerradas 29 lojas (20 próprias e 9 franquias) e foram abertas 3 lojas próprias.
- Na Argentina foram abertas 4 lojas franquia e encerradas 7 lojas (6 próprias e 1 franquia) durante o semestre. Foram trespasadas 2 lojas franquias a próprias.

RESULTADO FINANCEIRO DO GRUPO – 1ºS 2021

(Milhões de euros)	1ºS 2021	1ºS 2020	Variação (%)
Vendas brutas sob insígnia	3.813,0	4.293,2	-11,2%
<i>Crescimento de vendas comparáveis (%)</i>	-5,0%	8,7%	-
Vendas Líquidas	3.193,7	3.515,2	-9,1%
Custo de vendas & outros ingressos	(2.474,7)	(2.754,1)	-10,1%
Lucro Bruto	719,0	761,1	-5,5%
Gastos de pessoal	(353,1)	(381,9)	-7,5%
Outros gastos de exploração e arrendamentos	(200,6)	(188,3)	6,5%
Custos de reestruturação e LTIP	(22,6)	(13,9)	62,6%
EBITDA	142,7	176,9	-19,3%
Amortização	(192,5)	(223,5)	-13,9%
Deterioração de valor de ativos não correntes	(1,8)	(1,1)	63,6%
Baixas contabilísticas	(4,1)	(4,4)	-6,8%
EBIT	(55,7)	(52,0)	-7,1%
Resultado financeiro líquido	(34,8)	(131,7)	-73,6%
BAI	(90,5)	(183,7)	50,7%
Impostos de Sociedades	(14,2)	(4,0)	255,0%
Resultado consolidado	(104,8)	(187,7)	44,2%
Operações descontinuadas	-	-	-
Resultado líquido atribuível	(104,8)	(187,7)	44,2%

Conciliação EBITDA a EBITDA ajustado	1ºS 2021	1ºS 2020	Varição
Lucro de exploração (EBIT)	(55,7)	(52,0)	(3,7)
Amortizações	192,5	223,5	(31,0)
Deterioração de ativos não correntes	1,8	1,1	0,7
Resultados por baixas de ativos não correntes	4,1	4,4	(0,3)
Lucro bruto de exploração (EBITDA)	142,7	176,9	(34,2)
Custos de reestruturação	16,9	8,0	9,0
Plano de incentivos a longo prazo (LTIP)	5,7	5,9	(0,2)
Efeito de arrendamentos (NIIF 16)	(130,8)	(140,6)	9,8
Efeito de hiperinflação (NIC 29)	13,2	9,4	3,8
EBITDA Ajustado	47,7	59,7	(12,0)

- As **Vendas Líquidas do Grupo** foram afetadas pela redução de 6,4% no número de lojas e pela desvalorização do real e do peso argentino (desvalorização de 17% e 35%, respetivamente, comparando a taxa de variação média do semestre em comparação com o primeiro semestre de 2020). As receitas das lojas próprias representam 65,2% das vendas líquidas do Grupo, contra 32,2% das lojas franqueadas e 2,5% da atividade online.
- As **Vendas Comparáveis (Like-for-Like) do Grupo** atingiram os -5,0%, afetadas por uma comparação distorcida pelas compras extraordinárias experimentadas pelo Grupo no segundo trimestre de 2020 em todos os mercados e que atingiram um crescimento Like-for-Like de 8,7% no primeiro semestre de 2020, devido às restrições de mobilidade relacionadas com a Covid-19.
- O **Lucro Bruto (em percentagem de Vendas Líquidas)** aumentou a 22,5% dos 21,7% interanuais graças às melhorias operativas, incluindo a otimização logística e a redução dos desperdícios alimentares.
- Os **Gastos de Pessoal** permaneceram em níveis semelhantes ao mesmo período de 2020 em 11,1% em percentagem de vendas líquidas, enquanto as medidas de racionalização adotadas em 2019 continuaram a compensar as necessidades de pessoal causadas pela Covid-19.
- Os **Outros gastos de exploração (em percentagem de Vendas Líquidas)** subiram de 5,4% para 6,3% devido ao aumento de custos de abastecimento, manutenção e publicidade.
- O **EBITDA** foi reduzido para 4,5% das Vendas Líquidas (5,0% no primeiro semestre de 2020) devido ao aumento de Outros gastos de exploração e aos Custos de Reestruturação para a racionalização da estrutura organizativa e o processo de terceirização lançado no terceiro trimestre de 2020.
- O **EBITDA Ajustado** situou-se em terreno positivo alcançando 1,5% em percentagem das Vendas Líquidas, mantendo-se em níveis similares aos do mesmo período de 2020 (1,7% no 1ºS 2020). Em termos absolutos, o EBITDA Ajustado diminuiu em 12,0 milhões de euros, mitigando em grande parte a queda de 42,0 milhões de euros do Lucro Bruto, o que reflete os resultados positivos da melhoria da gestão operativa em curso e o controlo de custos. Isto inclui custos adicionais de energia de 13,7 milhões de euros respeitantes ao mesmo período de 2020, principalmente em Espanha, o que supõe um aumento de 41% apesar da redução do número de lojas e das medidas adotadas para minorar o impacto.
- As **amortizações** desceram 13,9% relativamente ao primeiro semestre de 2020 pelo encerramento estratégico de lojas e armazéns. Foram reduzidas de 6,4% para 6,0% em percentagem de Vendas Líquidas no primeiro semestre do ano comparado com o primeiro semestre de 2020.
- O **Resultado Líquido** situou-se nos -104,8 milhões de euros, o que representa uma redução de perdas de 44,2% relativamente ao mesmo período de 2020, graças à redução das perdas financeiras, beneficiadas por uma gestão ativa do risco de tipo de câmbio.

RESULTADO FINANCEIRO DO GRUPO – 2ºT 2021

(Milhões de euros)	2ºT 2021	2ºT 2020	Varição (%)
Vendas brutas sob insígnia	1.924,7	2.223,7	-13,4%
<i>Crescimento de vendas comparáveis (%)</i>	-9,2%	14,9%	-
Vendas Líquidas	1.622,1	1.819,2	-10,8%
Custo de vendas & outros ingressos	(1.247,7)	(1.416,3)	-11,9%
Lucro Bruto	374,4	402,9	-7,1%
Gastos de pessoal	(175,4)	(191,3)	-8,3%
Outros gastos de exploração e arrendamentos	(99,8)	(87,0)	14,7%
Custos de reestruturação e LTIP	(13,0)	(8,4)	54,8%
EBITDA	86,2	116,2	-25,8%
Amortização	(96,3)	(107,9)	-10,8%
Deterioração de valor de ativos não correntes	(1,3)	(1,1)	18,2%
Baixas contabilísticas	(1,9)	(4,5)	-57,8%
EBIT	(13,4)	2,7	n.a.
Resultado financeiro líquido	(15,0)	(42,7)	-64,9%
BAI	(28,4)	(40,0)	29,0%
Impostos de Sociedades	(12,9)	(5,1)	152,9%
Resultado consolidado	(41,2)	(45,1)	8,6%
Operações descontinuadas	-	-	
Resultado líquido atribuível	(41,2)	(45,1)	8,6%

Conciliação EBITDA a EBITDA Ajustado	2ºT 2021	2ºT 2020	Varição (mill.)
Lucro bruto de exploração (EBITDA)	86,2	116,2	(30,0)
Custos de reestruturação e programa LTIP	13,0	8,4	4,8
Efeito de arrendamentos (NIIF16)	(65,7)	(68,2)	2,5
Efeito de hiperinflação (NIC 29)	6,8	3,8	3,0
EBITDA Ajustado	40,3	60,2	(19,9)

RESUMO DE RESULTADOS POR PAÍSES – 1ºS 2021

Espanha	1ºS 2021	%	1ºS 2020	%	Varição
Ventas brutas sob insígnia	2.479,2		2.707,1		-8,4%
Crescimento de vendas comparáveis	-7,0%		13,9%		
Vendas Líquidas	2.089,7		2.264,2		-7,7%
EBITDA Ajustado	37,4	1,8%	52,5	2,3%	-28,8%

- As **Vendas Líquidas** foram reduzidas em 7,7% com 5,0% menos de lojas. O desempenho do semestre foi afetado por uma base comparativa marcada pelas compras de armazenamento durante o confinamento do 1ºS de 2020.
- O **EBITDA Ajustado** reduziu-se em 50 pontos básicos afetado pela queda do volume de vendas e custos de exploração que se mantiveram estáveis, com aumento dos custos de manutenção, abastecimento e publicidade em níveis que compensaram os custos não recorrentes de material de proteção e gastos de pessoal incorridos devido ao Covid-19 no primeiro semestre de 2020, assim como as provisões legais reconhecidas no primeiro semestre de 2020 e uma redução no gasto de alugueres.

Portugal	1ºS 2021	%	1ºS 2020	%	Varição
Ventas brutas sob insígnia	400,8		430,6		-6,9%
Crescimento vendas comparáveis	-5,3%		9,3%		
Vendas Líquidas	296,3		309,2		-4,2%
EBITDA Ajustado	5,0	1,7%	6,0	2,0%	-16,3%

- As **Vendas Líquidas** foram afetadas por restrições nos horários de abertura de lojas e uma base de lojas 12,1% menor relativamente ao mesmo período de 2020. O semestre foi afetado ainda por uma base comparativa excepcional do 1ºS de 2020.
- O **EBITDA Ajustado** reduziu-se em 30 pontos básicos afetado pela queda do volume de vendas e maiores gastos de manutenção e abastecimento.

Brasil	1ºS 2021	%	1ºS 2020	%	Varição
Ventas brutas sob insígnia	425,8		545,1		-21,9%
Crescimento de vendas comparáveis	4,3%		2,7%		
Vendas Líquidas	381,7		483,6		-21,1%
EBITDA Ajustado	(5,9)	-1,5%	(7,7)	-1,6%	-23,7%

- As **Vendas Líquidas** desceram 21,1% em termos internacionais devido à diminuição de 14,2% do número de lojas após o encerramento estratégico de localizações não rentáveis e uma depreciação do real brasileiro de 17%. As vendas comparáveis resistem no trimestre.
- O **EBITDA Ajustado** melhorou em 1,8 milhões de euros e manteve-se em termos de margem logrando compensar os efeitos negativos pela resolução de problemas herdados no passado com franqueados e aumento dos custos operativos e laborais.

Argentina	1ºS 2021	%	1ºS 2020	%	Varição
Ventas brutas sob insígnia	507,2		610,3		-16,9%
Crescimento de vendas comparáveis	-3,9%		-0,9%		
Vendas Líquidas	426,0		458,3		-7,1%
EBITDA Ajustado	11,2	2,6%	8,8	1,8%	27,5%

- As **Vendas Líquidas** desceram 7,1% afetadas pela depreciação do peso argentino em 35% num ambiente macroeconómico e de consumo complicado.
- O **EBITDA Ajustado** aumentou em 80 pontos básicos impulsionado pelo plano de redução de custos e apesar do efeito negativo dos volumes de vendas. A relação entre a margem EBITDA ajustado e as vendas líquidas calculada sem ter em conta a inflação na Argentina não varia materialmente relativamente aos resultados apresentados.

RESUMO DE FLUXOS DE DINHEIRO – 1ºS 2021

(Milhões de euros)	2ºT 2021	1ºS 2021	1ºS 2020
Dinheiro líquido de operações antes de mudanças no capital circulante	96,1	165,4	207,0
Varição no capital circulante	(35,4)	(26,4)	37,0
Mudanças noutras contas a cobrar e a pagar	31,2	(6,5)	10,2
FLUXOS DE DINHEIRO DE ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO (A)	91,9	132,5	254,2
Investimento em ativos fixos	(29,4)	(63,0)	(43,9)
Alienações de ativos fixos e outros	(1,8)	8,6	18,0
FLUXOS DE DINHEIRO DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (B)	(31,2)	(54,4)	(25,9)
Disposições e amortizações de dívida	23,4	(23,3)	197,5
Juros pagos e outros gastos financeiros	(9,8)	(22,5)	(24,0)
Pagamento de rendas financeiras	(62,7)	(133,9)	(145,2)
Outros	4,4	8,4	12,1
FLUXOS DE DINHEIRO DE ATIVIDADES FINANCIAMENTO (C)	(44,7)	(171,4)	40,4
Diferenças de câmbio líquidas (D)	(5,1)	(8,1)	(12,3)
MUDANÇAS NOS FLUXOS DE DINHEIROS DURANTE O PERÍODO(A+B+C+D)	10,9	(101,4)	256,4
Dinheiro e equivalentes a dinheiro no início do período	234,7	347,0	163,6
Dinheiro e equivalentes a dinheiro no fecho do período	245,6	245,6	420,0

- O **Capital Circulante** foi reduzido para os 582,8 milhões de euros negativos (609,2 negativos a 31 de dezembro de 2020), devido a um aumento das contas por cobrar derivado do apoio à liquidez do franqueado e uma diminuição das vendas.
- O montante de **Confirming** situou-se nos 249,7 milhões de euros a 30 de junho de 2021 (dezembro de 2020; 248,1 milhões).
- O investimento (**CAPEX**) aumentou 176,3% devido à progressiva reativação do investimento na remodelação de lojas.
- **A Liquidez Disponível** desceu para os 303,3 milhões (dezembro de 2020: 397,2 milhões), dos quais 245,6 milhões correspondem a dinheiro e equivalentes a dinheiro e 57,7 milhões a linhas de financiamento bancárias e confirming não dispostas.
- **A Dívida Financeira Líquida Total** sofreu uma subida de 94,1 milhões desde finais de 2021 para os 1.370,4 milhões, resultante de um fluxo de caixa das operações positivo que foi reduzido, o aumento de CAPEX e, em menor medida, por uma redução do capital circulante.

CAPITAL CIRCULANTE

Capital Circulante	1ºS 2021	2020	Varição
Factoring sem recurso	-	-	-
Existências (A)	434,6	445,8	(11,2)
Devedores comerciais e outras contas a cobrar (B)	156,5	128,4	28,1
Credores comerciais e outras contas a pagar (C)	1.173,9	1.183,4	(9,5)
Capital Circulante (A+B-C)	(582,8)	(609,2)	26,4

INVESTIMENTO (CAPEX)

Investimento por país	1ºS 2021	1ºS 2020	Variação (%)
Espanha	58,6	22,6	159,2%
Portugal	10,2	1,5	577,1%
Argentina	7,3	3,5	108,2%
Brasil	10,7	3,8	182,4%
Total Grupo	86,8	31,4	176,3%

BALANÇO

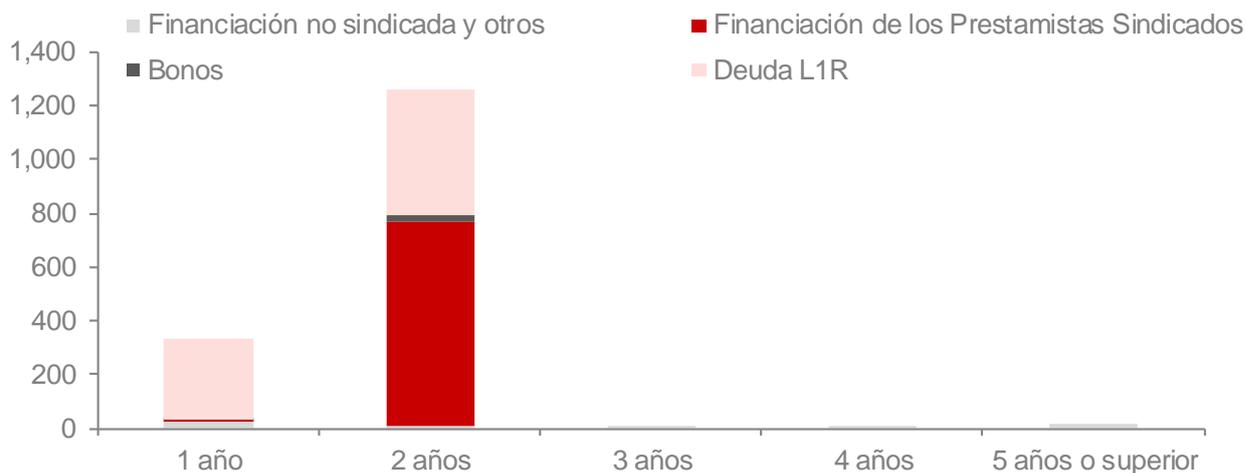
(Millones de euros)	1ºS 2021	2020
Ativo não corrente	2.049,2	2.044,6
Existências	434,6	445,8
Devedores comerciais e outras contas a cobrar	156,5	128,4
Outros ativos correntes	73,6	69,3
Dinheiro e equivalentes a dinheiro	245,6	347,0
Ativos não correntes disponíveis para a venda	0,1	0,4
Total ativo	2.959,6	3.035,4
Total património líquido	(785,2)	(697,2)
Dívida a longo prazo	1.662,6	1.625,8
Dívida a curto prazo	536,5	589,0
Credores comerciais e outras contas a pagar	1.173,9	1.183,4
Provisões e outros passivos	371,7	334,4
Passivos ligados a ativos disponíveis para venda	-	-
Total património líquido e passivo	2.959,6	3.035,4

- A 30 de junho de 2021, o saldo dos fundos próprios nos estados financeiros individuais da Sociedade Dominante (que são os que se utilizam para calcular a obrigação de dissolução legal ou de aumento de capital) ascendem a um montante negativo de 49,9 milhões (negativo 41,8 milhões em dezembro de 2020).

DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

Conciliação de dívida líquida	1ºS 2021	2020	Variação
Dívida financeira não corrente	1.662,6	1.625,8	36,8
Dívida financeira corrente	536,5	589,0	(52,5)
Dinheiro e equivalente a dinheiro	(245,6)	(347,0)	101,4
TOTAL DÍVIDA LÍQUIDA	1.953,5	1.867,8	85,7
Efeito de arrendamentos (dívida) (NIIF 16)	(583,1)	(591,5)	8,4
DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA	1.370,4	1.276,3	94,1

- **Perfil de vencimentos de dívida bruta real a 30 de junho de 2021 (exc. NIIF16): 1.616,0m**
 - **Financiamento não sindicado e outros:** 25,0 milhões (julho 2021-junho 2022), 6,4 milhões (julho 2022-junho 2023), 18,3 milhões (julho 2023 em diante).
 - **Dívidas com acionista majoritário (L1R):** dívida Bonos de 2021 e outros gastos de 305,2 milhões (julho 2021- junho 2022), Super Senior Facility de 200,9 milhões (julho de 2022), dívida Bonos de 2023 de 269,2 milhões (abril de 2023).
 - **Bonos e Obrigações:** 27,4 milhões (abril de 2023).
 - **Financiamento de Credores Sindicados:** 4,4 milhões (julho 2021-junho 2022) e 759,2 milhões (julho 2022- junho 2023).



(*) Pagos por arrendamientos no incluidos (NIIF 16).

- A 10 de agosto de 2020, DEA Finance S.à r.l. (“DEA Finance”), sociedade controlada em última instância pela Letterone Holdings S.A. e único prestamista do empréstimo Super Senior Facility L1R de 200 milhões de euros, lançou uma oferta dirigida aos titulares elegíveis dos Bonos de 2021 e 2023 para adquirir uma parte significativa dos mesmos. Como resultado da transação liquidada durante o mês de setembro, o Oferente mantém desde 30 de setembro de 2020 um montante principal agregado de 97,53% dos Bonos de 2021 e 89,73% dos Bonos de 2023.
- No dia 30 de novembro de 2020 a Sociedade dominante alcançou um acordo com o seu acionista de referência L1R Invest1 Holding S.à r.l. (“L1R”), DEA Finance e os seus credores sindicados, para implementar uma operação de recapitalização e refinanciamento global (a “Transação”) com o intuito de implementar uma estrutura de capital e financeira estável a longo prazo.
- A 24 de março de 2021, como resultado de negociações posteriores mantidas entre a DIA, L1R, DEA Finance e os seus Credores Sindicados, a DIA chegou a um novo acordo com todos os seus Credores Sindicados que proporcionava uma via para uma operação de recapitalização e refinanciamento global (a “Operação Global”) cuja implementação garantiria uma estrutura de capital e financeira estável a longo prazo para o Grupo DIA que permitiria à sua equipa diretiva centrar-se integralmente na execução do plano de negócio.
- Esta Operação Global incluía os seguintes elementos principais, entre outros:
 - um aumento de capital de até 1.028 milhões de euros na DIA em duas tranches (o “Aumento de Capital”):
 - i. uma primeira tranche de conversão de dívida em capital nas mãos do acionista maioritário L1R de 769 milhões de euros, que inclui a linha de financiamento Super Senior L1R de 200 milhões de euros, um empréstimo de 7 milhões, 293 milhões em Bonos de 2021 que vencem a 28 de abril de 2021 e aproximadamente 269 milhões dos Bonos de 2023, ambos originalmente propriedade da DEA Finance, e;
 - ii. uma segunda tranche em dinheiro, reservada em primeira instância para os restantes acionistas de 259 milhões de euros;
 O Aumento de Capital foi aprovado pela Junta Geral de Acionistas celebrada a 31 de maio de 2021, momento no qual as dívidas objeto de conversão em capital ainda não eram líquidas, vencidas ou exigíveis;
 - a modificação e refundição do acordo de financiamento sindicado existente de 902 milhões de euros para estender a data de vencimento de determinadas linhas de financiamento para 31 de dezembro de 2025 e modificar outros termos e condições;

- a modificação dos termos e condições dos restantes Bonos de 2023 no montante de 31 milhões para estender a data de vencimento de 6 de abril de 2023 até 30 de junho de 2026 e incrementar o tipo de juro a 3,5% anual; e
- extensão das datas de vencimento de determinadas linhas bilaterais e linhas de crédito subscritas com alguns credores sindicados (“Linhas Bilaterais”).
- a operação estava sujeita a certas condições suspensivas cuja data limite para o seu cumprimento era a que ocorria mais tarde das seguintes datas: (i) 30 de julho de 2021; ou (ii) 29 de outubro de 2021, no caso em que o folheto de Aumento de Capital proposto não fosse aprovado pela Comissão Nacional do Mercado de Valores em ou antes de 15 de junho de 2021.

LIQUIDEZ DISPONÍVEL

Liquidez disponível	1ºS 2021	2020	Variação
Dinheiro e equivalentes dinheiro	245,6	347,0	(101,4)
Dívidas com entidades de crédito disponíveis	55,0	50,0	5,0
Linhas de confirming não utilizadas	2,7	0,2	2,5
TOTAL LIQUIDEZ	303,3	397,2	(93,9)

VARIAÇÃO DE TIPOS DE CÂMBIO

Variación de tipos de câmbio	Peso Argentino / Euro	Real Brasileiro / Euro
Promedio 1ºS 2020	0,014	0,187
Promedio 1ºS 2021	0,009	0,154
Variación 2021	-35,4%	-17,4%

Tipos de cambio medios de Bloomberg (um cambio negativo dos tipos implica uma depreciação relativamente ao Euro).

FEITOS POSTERIORES AO FECHO DO PERÍODO

Aumento de Capital

No dia 4 de agosto de 2021, a Sociedade dominante comunicou a conclusão do Aumento de Capital que resultou na subscrição completa do mesmo no montante de 1.027.751.102 euros, tendo obtido uma procura 1,67 vezes as novas ações oferecidas na segunda tranche do Aumento de Capital.

No dia 6 de agosto de 2021, data em que as dívidas objeto de conversão em capital passam a ser líquidas, vencidas e exigíveis, outorgou-se a escritura pública do Aumento de Capital, ficando devidamente inscrito no Registo Mercantil de Madrid no dia 9 de agosto de 2021, o que supõe a emissão de 51.387.555.100 novas ações de 0,01 euros de valor nominal, com um valor de emissão de 0,01 euros.

Como consequência do Aumento de Capital, o novo capital social da Sociedade dominante passou a ser de 580.655.340,79 euros, dividido em 58.065.534.079 ações de 0,01 euros de valor nominal cada uma. A admissão a negociação das ações foi efetivada no passado dia 13 de agosto de 2021.

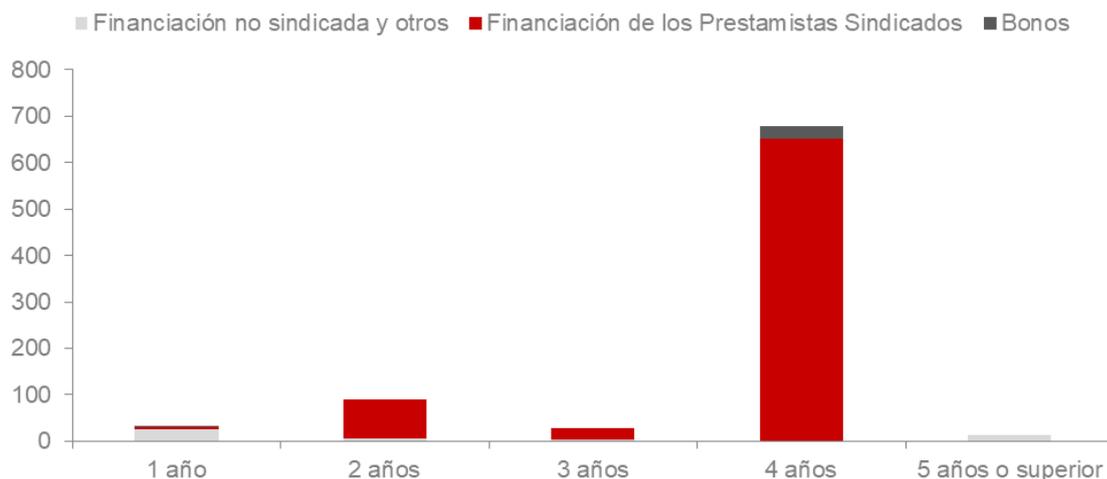
L1R subscreveu um total de 40.122.542.579 de novas ações, representativas de 78,08% do montante total do Aumento de Capital num montante efetivo total de 802.450.851,58 euros. Pelo que, a participação da L1R no capital social da Sociedade dominante aumentou de 74,82% que possuía antes do Aumento de Capital para 77,70% após a conclusão do mesmo.

Fecho da Operação Global

No dia 2 de setembro de 2021 foram satisfeitas com êxito todas as Condições Suspensivas produzindo-se a eficácia e o fecho final da Operação Global, o que supõe formalizar os últimos marcos da operação, incluindo a extensão do vencimento da dívida sindicada de março de 2023 a dezembro de 2025, o compromisso de negociar de boa fé a extensão de certas linhas bilaterais por parte dos credores sindicados e a extensão do Bono de 30,8 milhões de euros com vencimento inicial em abril de 2023 para junho de 2026.

A informação detalhada pode ser consultada na nota 21 dos Estados Financeiros Resumidos Consolidados correspondentes ao período de seis meses terminado a 30 de junho de 2021 ou na informação publicada como Outra Informação Relevante publicada pela Sociedade no dia 2 de setembro de 2021 com número de registo 11479.

De seguida inclui-se, a título informativo, os **dados proforma de vencimento da dívida** uma vez concluída a Operação:



MEDIDAS ALTERNATIVAS DE RENDIMIENTO (MAR)

As medidas alternativas de rendimento utilizadas pelo Grupo e cuja definição, uso ou conciliação estão detalhadas no Relatório de Gestão do primeiro semestre de 2021 são as seguintes:

- Vendas brutas sob insígnia
- Crescimento de vendas comparáveis (Like-for-Like)
- Lucro bruto
- EBITDA ajustado
- Capex
- Dívida financeira líquida
- Liquidez disponível
- Capital circulante (comercial)

NOTA LEGAL

Esta presentación contiene declaraciones e información de carácter prospectivo relativas a Distribuidora Internacional de Alimentación, S.A. (DIA) y sus dependientes que se basan en las creencias actuales de la dirección de DIA, en sus principales expectativas e hipótesis, así como en la información de que dispone actualmente DIA y en sus proyecciones de acontecimientos futuros. Estas declaraciones prospectivas hacen referencia únicamente a la fecha en que se realizan, y se basan en la información, los conocimientos y las opiniones disponibles en la fecha en que se formulan; dichos conocimientos, información y opiniones pueden cambiar en cualquier momento. Estas declaraciones prospectivas se presentan a menudo, pero no siempre, mediante el uso de términos o expresiones como "anticipar", "creer", "poder", "podría", "puede", "predice", "potencial", "debería", "hará", "estimaré", "anticipa", "pronostica", "tiene previsto", "proyecta", "continuado", "en curso", "espera", "pretende" y otros términos o expresiones similares. Asimismo, pueden identificarse otras declaraciones de carácter prospectivo en el contexto en que se formulan las declaraciones o por la naturaleza prospectiva de los análisis relativos a las estrategias, planes o intenciones. Dichas declaraciones de carácter prospectivo, así como las incluidas en cualquier otro material examinado en cualquier presentación de la dirección, reflejan las opiniones actuales de DIA con respecto a los acontecimientos futuros y están sujetas a riesgos conocidos y desconocidos, incertidumbres e hipótesis fundamentales sobre DIA y sus dependientes e inversiones, incluidos, entre otros, el desarrollo de sus negocios, las tendencias de su industria operativa y los futuros gastos de capital. A la luz de estos riesgos, incertidumbres e hipótesis, es posible que no se produzcan los acontecimientos o circunstancias a las que hacen referencia las declaraciones prospectivas. Ninguna de las proyecciones, expectativas, estimaciones o perspectivas futuras que figuran en esta presentación debe considerarse como una previsión o promesa ni debe interpretarse como una indicación, garantía o seguridad de que los supuestos sobre los que se han preparado tales proyecciones, expectativas, estimaciones o perspectivas futuras sean correctos o exhaustivos o, en el caso de los supuestos, que se expongan íntegramente en la presentación.

Los analistas, intermediarios e inversores actuales y futuros deben actuar únicamente con arreglo a su propio criterio profesional, teniendo en cuenta la presente nota legal y deben tener en cuenta que muchos factores podrían hacer que los resultados, el rendimiento o los logros reales de DIA y sus dependientes y cualquier información incluida en esta presentación sean materialmente diferentes a cualquier información, resultados, rendimiento o logros futuros que puedan ser expresados o implícitos en dichas declaraciones prospectivas, entre otros: cambios en las condiciones económicas, políticas, gubernamentales y comerciales generales a nivel mundial y en los países en los que operan DIA y sus dependientes; cambios en los tipos de interés; cambios en los tipos de inflación; cambios en los precios; tendencias que afecten a los negocios de DIA y sus dependientes, la situación financiera, los resultados de las operaciones o los flujos de efectivo; el impacto de la legislación y la regulación actual, pendiente o futura en los países en los que operan DIA y sus dependientes; adquisiciones, inversiones o desinversiones que DIA y sus dependientes puedan realizar en el futuro; planes de inversión de capital de DIA y sus dependientes; su disponibilidad estimada de fondos; su capacidad para pagar la deuda con flujos de efectivo futuros estimados; amenazas a la seguridad en todo el mundo y pérdidas de elementos de valor para los clientes; incapacidad para mantener unos entornos de trabajo seguros; efectos de catástrofes, desastres naturales, condiciones climáticas adversas, condiciones geológicas u otras condiciones físicas inesperadas, o actos delictivos o terroristas; percepción pública sobre el entorno de negocio y la reputación de DIA y sus dependientes; cobertura de seguros insuficiente y aumentos del coste de los seguros; pérdida de personal directivo y personal clave; uso no autorizado de la propiedad intelectual de DIA y denuncias de incumplimiento por parte de DIA o sus dependientes de la propiedad intelectual de otros; cambios en la estrategia de negocio y otros factores. Los riesgos e incertidumbres anteriores que podrían afectar a la información proporcionada en la presentación son casi imposibles de prever y predecir. Si se materializan uno o más de esos riesgos o incertidumbres, o si se produce cualquier otro riesgo desconocido, o si cualquiera de las hipótesis subyacentes resultara ser incorrecta, los resultados reales pueden variar materialmente de los descritos en el presente documento como anticipados, creídos, estimados, esperados o previstos.

Ninguna parte pretende actualizar o revisar, ni asume ninguna obligación al respecto, estas declaraciones prospectivas, ya sea como resultado de nueva información, eventos futuros o de otro modo, ni de actualizar las razones por las que los resultados reales podrían diferir de los reflejados en las declaraciones prospectivas. DIA proporciona información sobre estos y otros factores que podrían afectar al negocio y a los resultados en los documentos que presenta a la CNMV (Comisión Nacional del Mercado de Valores) en España. Esta información está sujeta a, y debe ser leída conjuntamente con, el resto de la información disponible públicamente. Como resultado de estos riesgos, incertidumbres y suposiciones, no se debe confiar de forma indebida en las presentes declaraciones prospectivas como predicción de resultados reales o de otro tipo, y los administradores o directivos no son responsables de ninguna posible desviación que pueda surgir en cuanto a los diferentes factores que influyen en el rendimiento futuro de DIA. Ni DIA, ni sus administradores o directivos, ni sus representantes tendrán responsabilidad alguna por cualquier pérdida derivada del uso del presente documento o de su contenido, o que surja en relación con el presente documento.

El presente documento no es apto para su divulgación general, publicación o distribución en cualquier jurisdicción en la que dicha distribución o divulgación contravenga la legislación vigente.

Los presentes materiales no constituyen una oferta de venta, ni una solicitud de ofertas de compra o suscripción de valores en ninguna jurisdicción. Los valores a que se hace referencia en el presente documento no han sido, ni serán, registrados en virtud de la Ley de valores de Estados Unidos de 1933, en su forma enmendada, y no podrán ofrecerse ni venderse en Estados Unidos si no están registrados o si no existe una exención aplicable de los requisitos de registro. No está previsto registrar ninguna parte de ninguna oferta en Estados Unidos ni tampoco realizar una oferta pública de valores en Estados Unidos. Este documento se publica en español e inglés. En caso de discrepancia entre la versión en inglés y la versión en español, prevalecerá la versión en español.